

**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL
PELA TEORIA LEXICAL *PRIMING*
E AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS**

Cristiane Soares Rozenfeld (UFMG e FAPEMIG)
cristiane.rozenfeld@gmail.com.br

RESUMO

O trabalho com o léxico requer abordagens pedagógicas, direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Em consideração a isso, este artigo, recorte de pesquisa de doutoramento, tem o objetivo de descrever aspectos semânticos presentes nas expressões idiomáticas à luz da teoria Lexical *Priming* e analisar a contribuição que essa descrição tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de Língua Portuguesa. O referencial teórico deste trabalho é Hoey (2005), Ferraz (2014), Casares (1950) e Corpas Pastor (2006). Como resultado, apresentaremos uma proposta de atividades, transformando nossas reflexões teóricas em prática. Espera-se, com este trabalho, estimular o tratamento da semântica da palavra e colaborar com o processamento e produção de textos orais e escritos em sala de aula de Língua Portuguesa.

Palavras-chave:

Competência. Expressões idiomáticas. Teoria Lexical *Priming*.

ABSTRACT

The pedagogical work with the lexicon requires specific approaches aimed at active practices, objectively to develop students' lexical competence. Taking this into account, this article, part of a doctoral research, aims to describe some semantic aspects of the idioms in the light of the Lexical Priming theory and analyze the contribution that this description has to offer to the development of lexical competence of students of the Portuguese language. The theoretical framework of this research is Hoey (2005), Ferraz (2014), Casares (1950) and Corpas Pastor (2006). As a result, we will present a proposal for activities, putting our theoretical reflections into practice. This work is expected to stimulate the work with semantics and collaborate with the processing and production of oral and written texts in the Portuguese language classroom context.

Keywords:

Competence. Idioms. Lexical Priming Theory.

1. Introdução

Segundo Ferraz (2014, p. 228), “o léxico é o manancial de onde os usuários da língua recolhem as unidades que vão compor o seu repertório de manifestação discursiva”. E “por competência lexical podemos considerar a capacidade de compreender as palavras, na sua estrutura

morfossintática e nas suas relações de sentido com outros itens lexicais constituintes da língua” (FERRAZ, 2008, p. 146).

Este artigo, recorte de pesquisa de doutoramento em Estudos Linguísticos em andamento na Faculdade de Letras da UFMG, tem o objetivo de mostrar a contribuição da teoria *Lexical Priming* de Michael Hoey (2005) com a descrição dos aspectos semânticos essencialmente conotativos das expressões idiomáticas, com vistas a fornecer subsídios ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa.

Os autores que conformam o referencial teórico deste trabalho é Hoey (2005), autor da teoria *Lexical Priming*; Ferraz (2014), que apresenta os fundamentos do desenvolvimento da competência lexical; Casares (1950) e Corpas Pastor (1996), representantes dos estudos das unidades fraseológicas. Como resultado, apresentaremos uma proposta de atividades, de maneira a transformar nossas reflexões teóricas em prática. Espera-se, com este trabalho, estimular o tratamento da semântica da palavra e colaborar com o processamento e produção de textos orais e escritos em sala de aula de língua portuguesa.

2. Referencial teórico

2.1. A Teoria *Lexical Priming*

Michael Hoey apresenta, em seu *Lexical Priming – a new theory of words and language* (2005), uma nova teoria sobre a linguagem, tendo o léxico como o seu motor propulsor. Pesquisador da área de linguística de corpus, o autor aponta que as teorias tradicionais sobre itens lexicais, que fundamentam as grandes obras lexicográficas desde o Renascimento, estão em descompasso com as descobertas feitas em pesquisas realizadas em grandes *corpora* textuais.

Hoey (2005, p. 1) considera que o léxico tem sido abordado como sendo a concretização de outros sistemas da língua. Isso sugere a existência de uma relação de subordinação entre léxico e as categorias gramaticais, como a sintaxe por exemplo. A consequência disso é que a separação entre léxico e gramática acaba sendo mantida e aprofundada nos estudos linguísticos ao longo do tempo.

O objetivo de Hoey é justamente eliminar a separação entre léxico e gramática, entendida como um conjunto de normas, por meio da análise

dos fenômenos gramaticais, semânticos, sociolinguísticos e textuais nos quais as palavras estão imersas em seus contextos de uso. Em sua obra, Hoey defende que o léxico é complexo e sistematicamente estruturado e os outros sistemas da língua, tais como a sintaxe e a morfologia, surgem a partir da estrutura lexical (HOEY, 2005, p. 1).

Para compreender a teoria, faz-se necessário compreender o chamado efeito *priming*, seu principal fundamento. O fenômeno vem sendo estudado pela neuropsicologia e psicologia social há mais de 50 anos, sendo o trabalho de Hebb (1949) a respeito da sistematização do comportamento humano considerado como obra seminal. O efeito explica como um estímulo inicial influencia as respostas de um indivíduo aos estímulos subsequentes, alterando o seu comportamento, sem que o mesmo tenha consciência disso.

Um conceito exposto a uma pessoa pode afetar suas reações subsequentes, de acordo com a forma como tal conceito é interpretado, criando um viés em seu comportamento (SCHAIDHAUER PACHECO JUNIOR *et al.*, 2015. p. 285).

Figura 1: Ilustração do efeito *priming*.



Fonte: <https://encurtador.com.br/dejxR>.

Na figura, é apresentada ao personagem uma imagem de uma vaca de leite como *priming inicial*, o que desencadeia algumas reações subsequentes, gerando o seu desejo por... leite! Ou seja, a informação que é apresentada primeiro implica na percepção das informações seguintes. Em consequência do efeito, os seres humanos sofrem influências pelo contato com o ambiente, indivíduos e objetos, a ponto de terem seu poder decisório afetado sem que tenham consciência ou controle sobre isso.

Mas o que isso tem a ver com o léxico? Bom, a teoria *Lexical Priming* começa a tomar forma a partir dos estudos de Michael Hoey sobre as colocações léxicas. Tais combinações de palavras ocorrem juntas

com mais frequência do que seria esperado, se comparadas com a frequência de ocorrência de seus elementos constituintes separadamente em textos diversos (Cf. HOEY, 2005, p. 1). As seguintes colocações representam a categoria em língua portuguesa:

Figura 2: Colocações léxicas.

Colocações léxicas
diametralmente oposto
apoio incondicional
chuva torrencial
consequência inevitável
atingir o objetivo
falar besteira
tirar vantagem

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a teoria *Lexical Priming*, o fenômeno das colocações léxicas consiste em uma associação psicológica entre palavras, sendo consideradas, por isso, uma propriedade do léxico mental, cuja existência pode ser comprovada em corpora (Cf. HOEY, 2005, p. 4). A seguir, passaremos a observar as expressões idiomáticas à luz da teoria *Lexical Priming*.

2.2. As expressões idiomáticas: conceito e exemplos

O objeto de análise deste estudo são as expressões idiomáticas, definidas como unidades lexicais sintagmáticas indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, com função oracional, cujo significado global é diferente da soma dos significados de cada um de seus componentes (Cf. CORPAS PASTOR, 1996, p. 27)

A idiomaticidade é a característica mais distintiva das expressões idiomáticas. Corpas Pastor (1996, p. 26) assinala dois sentidos ligados ao que é idiomático. O termo denota (1) aquilo que é próprio e peculiar de uma língua determinada, (2) característica semântica inerente a certas combinações fixas de palavras. Para nós, interessa a segunda definição. Corpas Pastor define a idiomaticidade em consonância com outros autores (Cf. MAKKAI, 1972; WALLACE, 1979, 1982; Fernando e Flavell, 1981; Benson, 1985; etc.), como a propriedade semântica pela qual o significado global de uma unidade fraseológica não é deduzível a partir dos elementos que a constituem.

Figura 3: Expressões idiomáticas e seus significados.

Expressões idiomáticas	Significados
Comer capim pela raiz	morrer
abrir o bico	revelar segredo
bater boca	discutir, brigar
usar a cabeça	agir com inteligência
tirar de letra	ser bem sucedido

Fonte: Elaboração própria.

Alguns pesquisadores apontam a frequência de uso das expressões idiomáticas como o fator que enseja a sua estabilidade semântica, levando à conseqüente memorização pela comunidade linguística. É o que garante seu uso ao longo do tempo e sua reprodutibilidade, traço que permite o registro de tais lexias pelos dicionários e o reconhecimento dos consulentes (Cf. XATARA, 1998, p. 151).

Finalizando, há muitas divergências entre os lexicógrafos no que se refere à conceitualização das expressões idiomáticas. Por outro lado, há também convergências, que são:

a) as expressões idiomáticas são um tipo de locução, portanto são lexias complexas que funcionam como um elemento oracional;

b) seu significado global é conotativo, pois não pode ser deduzido a partir dos significados de seus elementos constituintes;

c) seu significado é estável, cristalizado pela alta frequência de uso, o que pode ser comprovado pela propriedade da reprodutibilidade.

Passamos, então, à próxima seção, em que trataremos do desenvolvimento da competência lexical a partir das expressões idiomáticas.

2.3. O desenvolvimento da competência lexical

Ferraz (2008, p. 146) afirma que “por competência lexical podemos considerar a capacidade de compreender as palavras, na sua estrutura morfosintática e nas suas relações de sentido com outros itens lexicais constituintes da língua.” Nesse sentido, espera-se que a escola estimule o aluno a aumentar o seu repertório lexical, de modo que ele esteja apto a escolher a palavra mais apropriada ao contexto comunicativo, a empregar produtivamente sinônimos de acordo com o referente pretendido e a organizar as palavras para que elas estejam de acordo com o tema abordado e com o gênero textual.

Certamente, o desenvolvimento da competência lexical inclui o conhecimento e o manejo adequado das unidades fraseológicas, e mais especificamente das expressões idiomáticas, por estas fazerem parte da língua portuguesa e estarem presentes de forma abundante em textos orais e escritos. Para Xatara (1995, p. 199), para ser considerado competente “o falante, além de conhecer a gramática e o léxico de uma língua, deve ainda memorizar um grande repertório de formas cristalizadas, conhecer o seu significado metafórico e saber adequá-las a contextos específicos”.

3. Analisando as expressões idiomáticas à luz da Lexical Priming

Seguindo a teoria *Lexical Priming*, os sentidos conotativos das expressões idiomáticas são explicados pela hipótese de que todas as palavras estão preparadas para usos conotativos na mente dos falantes de um idioma. E a ativação desses sentidos é fruto das experiências que os indivíduos mantêm com as palavras em variados contextos e co-textos ao longo de sua vida.

É a partir dos repetidos encontros com as palavras que o vocabulário dos falantes é enriquecido com informações de natureza estrutural, semântica e textual que reforçam ou modificam a compreensão e, portanto, o uso das palavras. Por isso, a maneira pela qual uma palavra está preparada para uso na mente de um falante está passível de modificação. É a partir dessa premissa que o trabalho com o léxico em sala de aula ganha destaque, objetivando o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes.

Seguem algumas habilidades que podem ser trabalhadas a partir de atividades centradas nas expressões idiomáticas, com vistas ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa:

– identificação de significados semânticos conotativos e denotativos;

– observação de padrões de uso de unidades lexicais;

– o trabalho com tabus linguísticos;

– a sistematização dos registros formal e informal;

– conhecimentos sobre língua e cultura;

– identificação de variantes, sinonímia, antonímia;

– alterações nas formas das EIs com finalidades estilísticas como no processo de desautomatização lexical.

Como se vê, as possibilidades de exploração didática são imensas. e para ilustrá-las apresentaremos na próxima seção uma proposta de atividades.

4. *Proposta de atividades*

A proposta de atividades que oferecemos não tem a pretensão de ser definitiva; e, como o nome já indica, é apenas uma proposta, que está, portanto, passível de modificações e ajustes de acordo com o perfil de alunos que dela se servirá. Nossa intenção é mostrar que o trabalho com a língua portuguesa em sala de aula a partir do seu léxico é possível. Buscamos apresentar um caminho para a interpretação do texto que, sem excluir a análise formal dos gêneros textuais, esteja focado no trabalho com o seu léxico.

Leitura: Leia dois textos que contêm a expressão idiomática “as águas vão rolar”.

O primeiro, é um fragmento de uma entrevista com um dos atores de uma novela de televisão:



Entrevistador: Sabemos que nos próximos capítulos o tempo vai fechar para a dupla romântica, mas ainda há muita história pela frente. Qual a sua aposta para o desfecho deles?

Ator: Estamos chegando na metade da história e com certeza muitas águas vão rolar, vai ter muito conflito ainda (risos). Podemos esperar tudo. Eu sigo na expectativa junto com o público, porque à medida que o texto vai chegando, eu vou conhecendo mais e mais sobre os personagens.
Fonte: <https://encr.pw/dauGf>

No segundo texto, a expressão “as águas vão rolar” é usada no título da reportagem:

As águas vão rolar



Água. O Brasil é uma das estrelas do encontro, graças à sua política de gestão dos recursos hídricos por bacia hidrográfica. Ela ainda está engatinhando? Pois é, imagine como vão as coisas no resto do mundo...

Embora nos últimos anos a importância da água e de sua preservação tenha assumido ares de unanimidade nos discursos políticos, na prática os indicadores sociais e ambientais não demonstram grandes avanços.



Responda às perguntas:

1. Compare o significado nos três textos. Podemos dizer que são iguais? Por quê? (Objetivo principal: trabalhar habilidades inferenciais)
2. O entrevistador usa a expressão “o tempo vai fechar” para se referir à sua expectativa para os próximos capítulos da novela. Mostre como este sentimento contribui com o aumento da audiência do programa. Onde esta entrevista pode ser divulgada com sucesso? (Objetivo: trabalhar a leitura crítica)
3. Para você, qual é o momento em que “o tempo fecha”? Neste momento você deixa as águas rolarem ou tenta manter a situação sob controle? (Objetivo: provocar a reflexão, trazer o léxico para próximo do estudante, trabalhar com o contraste entre sentidos conotativos e denotativos)

4. Você sabia que há diversas expressões idiomáticas com a palavra água na língua portuguesa? A seguir apresentamos algumas delas com os seus significados fora de ordem. Faça a correspondência entre as expressões e seus significados. Se você não conhecer alguma delas peça ajuda a um colega.

a. dar com os burros n'água

b. ducha de água fria

c. ir por água abaixo

d. afogar-se em pouca água

e. tirar água de pedra

() ser malsucedido em algo; falhar, malograr

() cumprir tarefa ou fazer trabalho muito difícil, quase impossível.

() atrapalhar-se ou afligir-se com coisas simples

() fracassar; não dar certo

() o que causa desestímulo, decepção, frustração

5. Agora preencha as frases com as expressões idiomáticas sem repeti-las.

I. Especula-se que a expressão _____ tenha surgido com os bandeirantes que buscavam riquezas, mas que acabavam vendo seus animais de carga se afogarem atravessando os rios e perdiam toda a mercadoria transportada.

II. Imagina-se que a expressão _____ data do século II a.C. e remete à dificuldade de extrair o líquido do maior símbolo de secura que há, a pedra.

III. - Você pensa de uma maneira eu penso de outra, discordamos mas não somos inimigos. Você ainda é muito novo, se chateia facilmente, _____.

IV. “Os dados da produção industrial não surpreenderam, mas mesmo assim foi uma _____ para quem esperava um crescimento mais forte da economia brasileira”, afirma o coordenador de Economia Aplicada do Ibre/FGV.

V. Em uma partida apática e muito abaixo da média, o Rubro-Negro sofreu três gols de cabeça e viu o sonho da classificação

6. As expressões idiomáticas estão relacionadas a uma variedade de sentimentos e situações. Relacione as palavras da nuvem às expressões em laranja. As palavras podem ser usadas mais de uma vez. Acrescente quantas palavras souber à nuvem. Em seguida, forme grupos de três alunos e mostre a eles o seu resultado. Os outros alunos do grupo chegaram às mesmas respostas? Quais foram as palavras acrescentadas? Mostre à turma as semelhanças e as diferenças entre os resultados dos membros do grupo.

O objetivo das tarefas é garantir que os alunos interajam com os significados das palavras, associando os seus significados a outras de sentido conotativo e denotativo. O aluno também é estimulado a buscar em sua memória outras palavras pertinentes à situação, reforçando e aumentando a sua competência lexical.

5. Considerações finais

O desenvolvimento da competência lexical do aluno certamente inclui o conhecimento e o manejo adequado de unidades fraseológicas como as expressões idiomáticas, já que estas lexias fazem parte da língua portuguesa.

Espera-se, com este trabalho, estimular o tratamento da semântica da palavra, e assim, colaborar com o processamento e produção de textos orais e escritos em sala de aula de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARES, Julio. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Revista de filología española – Anejo LII, 1950.

CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseologia moderna*. Madrid: Gredos, 1996.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, C.C; SIMÕES, D. *Língua portuguesa, educação e mudança*. Rio de Janeiro: Europa. 2008. p. 146-62

_____. Um Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos. In: ISQUERDO, A.N.; DAL CORNO, G.O.M. *Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Volume VII. Campo Grande, UFMS, 2014. p. 221-41

HEBB, D. O. The Organization of Behavior: A Neuropsychological Theory. (McGill University, Ed.) *Journal of applied behavior analysis*. New York: John Wiley & Sons, 1949. Disponível em: <https://online-library.wiley.com/doi/abs/10.1002/sce.37303405110> Acesso em: 04 jan. 2023.

HOEY, M. *Lexical Priming. A new theory of words and language*. London: Routledge, 2005.

SCHAIHHAUER PACHECO JUNIOR, J. C.; DAMACENA, C.; BRONZATTI, R. Pré-ativação: o efeito priming nos estudos sobre o comportamento do consumidor. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 15, n. 1, p. 284-309, Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844503016>. Acesso em 28/12/2022.

XATARA, Cláudia M. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa – Revista de Linguística*, v. 42, n. esp., p. 147-59, São Paulo, 1998. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048/3712>. Acesso em: 12 out. 2018.